

Declaração de amor

Cidade de tantos amores, reduto dos guaianás - tabaybaté - e centro irradiador de bandeirismo; primeira vila regional - São Francisco das Chagas de Taubaté; mãe de Mariana, Ouro Preto, São João del-Rei, Tiradentes, Campinas; portal do ouro - Casa de Fundação; terra do café, ouro verde, riqueza temporária, e do arroz, que o rio vingou, oferecendo equilíbrio a tantos; espaço sagrado, outrora traçado pela Central do Brasil e pela Dutra; estrategicamente posicionada entre São Paulo e Rio de Janeiro, um celeiro de mentes e braços sedentos ao trabalho; terra abençoada, que continua atraindo indústrias e negócios.

Eu te venero e te saúdo em

nome de tuas outras irmãs, que compõem a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Também, em nome do seu povo, dos jovens que aqui estudam e daqui partem para o mundo, consagrando-a como eterna Capital Universitária. Lembrome de também aqui saudar os responsáveis por sua grandeza: aqueles vindos da zona rural e aqueles outros que se centralizaram; aqueles que chegaram e se aconchegaram prazerosamente em seu colo; os que adubaram esta terra com sangue, suor e lágrima; ou que a entalharam com letras, tintas e formões; aqueles que se sentem felizes pela sua felicidade; aqueles que fazem você cada vez mais feliz. Ah,

Taubaté! Adoramos sua cor, seu sabor, seu perfume. Contudo, entristecemos quando você é ferida, maltratada, enganada por falsos profetas.

Taubaté, eu agradeço a você a beleza única das roças e das várzeas, dos frutos e das verduras, que nos encantam no Mercado Municipal. Eu agradeço a você a postura do tradicional e do moderno, entre casas modestas e tantos edifícios. E, assim, enaltecer sua múltipla face: rural, urbana; artística, esportiva e religiosa. Terra bravia e terna, altiva, que, com sua graça cativante e sua juventude quase quatro vezes centenária, continua a nos oferecer tantas oportunidades. Admiro sua grandeza, cidade ilustre e fun-

damental, porque aqui é chão de bravos.

Sou teu filho adotivo, que apreende cada dia mais a sua história, planejando em coletiva tantos bons futuros do presente. Você, minha Taubaté, minha terra bem-amada mais íntima, sinto-te minha eterna namorada. E neste improviso, quase no Dia dos Namorados, por meio desta singela e concisa adaptação do texto Declaração de Amor à cidade de São Jorge de Ilhéus, de Jorge Amado, declaro-me agora em nome da Instituição de Ensino que hoje orgulhosamente administro: Taubaté, a UNITAU te ama!

Prof. Dr. José Rui Camargo
Reitor da Universidade de Taubaté

Amor: força que muda o mundo

Por Thais Andressa

O amor não existe. Segundo o filósofo alemão Nietzsche, esse sentimento não passa de uma convenção social de troca de interesses. Os namorados, que neste dia 12 de junho comemoram o seu dia, com certeza, acham essa afirmação absurda.

Amor. Essa palavra curta, com duas consoantes e duas vogais, que significa tanto para os seres humanos, é, por vezes, considerada piegas e emotiva. Surge da ampla necessidade dos indivíduos em se sentirem completos, serve como base para doutrinas, e é capaz até mesmo de mudar o mundo.

Ao explicar essa definição cortante de amor de acordo com Nietzsche, o professor de filosofia da UNITAU, César Augusto Eugênio, já presenciou diversas reações de seus alunos. "Normalmente, incomoda", afirma o professor. Os estudantes tentam argumentar, mas é difícil não refletir sobre uma teoria tão coerente. O estudante de Jornalismo Luiz Malheiros, de 18 anos, esteve presente em uma das aulas do professor César e diz que concorda com Nietzsche, mas em parte. "O



Foto: Arquivo Pessoal

"Hoje, não me vejo sem a Poliana", afirma Luiz, apaixonado.

amor não é somente uma troca de interesses, troca-se afetividade", afirma Luiz, que namora a futura jornalista Poliana Lorena. Seus olhos chegam a brilhar ao falar do começo do namoro com a amada. Os dois estudavam na mesma escola e, em função dos gostos que tinham em comum, montaram um blog juntos. "Mal nos víamos nos corredores, a conversa era só pela internet", lembra Luiz. A relação se concretizou quando ambos admitiram que gostavam um do outro. Depois de dezesseis meses juntos, o casal planeja casar assim que tiverem estabele-

dade financeira. Apesar de agora não ver sua namorada todos os dias, Luiz assegura que o amor dos dois aumentou na proporção da saudade. "Nossa relação não mudou, só evoluiu para melhor", suspira Luiz, que diferencia: "Paixão é algo passageiro e amor é fixo. Todavia, o amor tem que ser apaixonado todo dia".

Segundo Nietzsche, a paixão é um instinto natural do ser humano. Acontece que, muitas vezes, esse fogo pode ser passageiro, assim como os interesses de cada um. "O ser humano é cheio de contradições que precisam ser harmoniza-

das. Queremos liberdade ao mesmo tempo em que precisamos de segurança e estabilidade", explica o professor César.

Bodas de Ouro

Carlos Zavala tem 66 anos e quando tinha 20 se casou com Eliana Mella, de 18 anos. "Vivíamos no mesmo bairro, mas não nos falávamos. Ela não ia muito com minha cara", lembra Carlos, sorrindo. Quando os dois foram apresentados oficialmente, a frieza inicial desapareceu e eles iniciaram uma relação que já está quase completando 50 anos. "Nosso amor não mudou. A Eliana me acompanhou em todas as minhas aventuras e creio que vai continuar sendo assim", afirma Carlos.

Os sentimentos não se transformam, ao contrário das pessoas. Dois seres humanos unidos pelos mesmos interesses podem se modificar juntos, evoluir e definir suas necessidades de acordo com as situações. A paixão é um desses interesses, e é mantida viva por aqueles que a desejam. Sem dúvida, o amor existe eternamente para aqueles que acreditam nele.

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Reitor

Prof. Dr. José Rui Camargo

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. José Felício Goussain

Murade

Chefe de Departamento

Prof. Ms. Maurílio do Prado Láu

Coordenação Jornal UNITAU/ edição:

Profa. Ms. Angela Loures (MTB-MS 17301/87V)

Editores adjuntos

Simone Gonçalves (ACOM)

Andréia Gomes (PRE)

Revisão: Profa. Dra. Eliana Brito

Profa. Ms. Angela Barbare

Prof. Ms. Luzimar Gouvêa

Projeto gráfico e Diagramação:

PREX | Núcleo de Design Gráfico - NDG

Bolsistas do Programa de Bolsas de Extensão - PIBEx:

Thais Andressa Perez

Guilherme Rodrigues

E-mail para contato:

jornalunitau@gmail.com



Mercado de matrimônio oferece opções de emprego e de investimentos

Por Guilherme Rodrigues e Nara Carvalho

Buffet, decoração, músicos, filmagem, fotografos, convites, iluminação. Esses são alguns dos itens com os quais quem decidiu se casar e realizar uma cerimônia deve se preocupar. A estudante Karolina Fernanda Alberton Maurer, sabe muito bem de tudo isso. Em 2008, quando ela e o marido, José Roberto Luciano Maurer, decidiram se casar, gastaram R\$80 mil com toda a "pompa e circunstância".

O casamento foi realizado na cidade de São Jorge do Oeste (PA), com ela chegando de helicóptero e seu noivo de lancha, junto aos pais e damas de honra. Uma festa grande, inesquecível. "Todo mundo acha que somos loucos, que com o que pagamos na época pelo casamento poderíamos ter dado a entrada em uma casa. Foi uma coisa de outro mundo, mas valeu à pena,



Foto: Imagem Fotografias

Karol e José Roberto gastaram R\$80 mil nos preparativos de seu casamento.

porque nossa história também foi inesperada", conta Karolina, que hoje mora em Campos do Jordão com o marido.

Com a profissionalização crescente dos serviços ligados à área de eventos, os casamentos

consolidam-se como um setor empresarial em expansão, que oferece diferentes opções de trabalho. De acordo com uma pesquisa divulgada pela Associação Brasileira de Festas (Abrafesta), em 2010, o segmento movi-

mentou R\$ 10 bilhões de reais e a estimativa é de o volume seja de R\$ 16 bilhões em 2013. "O setor virou realmente um mercado, com diversos tipos de serviços oferecidos", afirma a Profa. Ms. Aline Fernanda Lima, do curso

de Relações Públicas da UNITAU. Entre eles estão decoração, alimentação, recepção, vestuário, locação de espaço, organização, serviços e comunicação.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apurou que o número de divórcios bateu recorde nos últimos anos, mas independente do que aponta o IBGE ou até mesmo outras estatísticas, continua entre os casais o sonho de se casar, realizar planos para o futuro e constituir família.

Os valores alcançados pelos gastos nas cerimônias costumam ser altos para o orçamento dos noivos? Sim, devido ao fato de sempre estarem achando que casamento é somente uma vez só na vida, que será para sempre. Que os dados apresentados pelo IBGE não os alcancem e que sejam felizes para sempre.



Casamento gay é realidade também em Taubaté

Por Thais Andressa

Há mais de dois anos, o Supremo reconheceu a união estável entre pessoas do mesmo sexo. Esse direito foi reforçado pela decisão do Conselho Nacional de Justiça, garantindo a obrigatoriedade do registro civil desses casamentos. Se algum cartório se recusar a validar uma união com estas características, o casal pode recorrer à decisão, com o respaldo da justiça.

O 2º Cartório de Registro Civil de Taubaté já realizava casamentos entre pessoas do mesmo sexo na cidade antes da decisão do CNJ, pelo posicionamento afirmativo dos juízes perante as solicitações de validação dessas uniões. Desde a decisão do Supremo, foram registrados mais dois casamentos no cartório, de maneira simples e discreta. "Nós tratamos esses casamentos como



Foto: Arquivo Pessoal

os outros, de maneira normal", afirma o Oficial de Registro Civil do 2º Cartório, Marcello Verberamo.

Casal

Raphael Peresclevicius e Adriano Felipe Rodrigues moram juntos há seis anos. O casal se conheceu através de uma rede

social e hoje tem um relacionamento sólido. Eles pretendem oficializar sua relação no cartório em breve, já que se consideram casados. Ambos estão felizes com a decisão do Supremo, mas acreditam que o casamento não é uma arma para combater o preconceito que ainda

existe na sociedade contra os gays. Para Raphael, "um passo fundamental para que isso acabe é a criminalização da homofobia e leis que regularizem questões como a adoção de crianças por casais homoafetivos". Os dois usam alianças na mão esquerda, o que

dá abertura para que outras pessoas, que não os conhecem, perguntem, por exemplo, "Qual é o nome da sua esposa?". Ao explicar que é casado com um homem, Raphael conta que a reação das pessoas muitas vezes é curiosa. "Algumas pessoas fazem cara de espanto, outras se constroem, como se tivessem perguntado algo que não deviam, já outras acham legal e acabam dando palavras de incentivo", afirma. Acostumado a oficializar no Cartório as uniões entre casais gays, o advogado Marcello Verberamo, acredita que essas relações se constroem solidamente e que é necessário que seus direitos como cidadãos sejam assegurados. "Não podemos fechar os olhos perante essas situações e deixar que os indivíduos fiquem em uma espécie de limbo", opina Verberamo.